

## OPINIÃO DA RBS

URGÊNCIA NA  
RETOMADA DA  
ECONOMIA

O país não pode mais continuar refém de erros sucessivos por parte de governos anteriores, que culminaram com uma resistente estagnação da atividade econômica

**É** urgente a necessidade de destravar a economia. Entre os sinais evidentes de que essa é uma questão emergencial está a nova e inquietante queda da produção industrial, registrada em março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A este dado concreto soma-se o ceticismo com o futuro da economia, que começa a ganhar corpo entre empresários brasileiros e investidores estrangeiros. Por isso, é fundamental que as novas medidas prometidas sejam implementadas o quanto antes.

O anunciado pacote com o objetivo de destravar o setor produtivo é um início promissor na direção da modernização das relações que movem a iniciativa privada no Brasil. Diante do aumento das incertezas no mercado, o governo precisa mostrar que não está parado. Só com o aumento da confiança na reativação da economia será possível tirar o país da estagnação na qual se enredou e enfrenta dificuldades crescentes para sair. Simultaneamente, é preciso assegurar a implantação de ações concretas para que isso ocorra de fato.

A reforma da Previdência, hoje em debate no Congresso, é uma das alternativas para o início da solução da crise. E, embora não

seja a única medida, é a mais necessária e a mais urgente para que o país possa encaminhar um rumo em direção a um mínimo de equilíbrio nas hoje desorganizadas contas públicas. Por isso, e pelas dificuldades acima do esperado que vem enfrentando em sua tramitação na Câmara, o projeto deveria merecer

hoje mais atenção por parte do setor público.

A essas mudanças, somam-se outras também inadiáveis, algumas das

Os desempregados e o setor produtivo de uma forma geral não têm mais tempo a perder

quais estão em consonância com o pacote em elaboração pelo Ministério da Economia. É o caso das destinadas a enfrentar questões como a tributária e das com o objetivo de melhorar o ambiente de negócios de maneira geral, hoje travado por deformações fiscais. O Brasil precisa assegurar ainda, e de imediato, maior segurança jurídica para os investidores. Ao mesmo tempo, é necessário definir políticas adequadas para a educação, que possam propiciar ganhos de produtividade.

O país não pode mais continuar refém de erros sucessivos por parte de governos anteriores, que culminaram com uma resistente estagnação da atividade econômica. Os desempregados e o setor produtivo de uma forma geral não têm mais tempo a perder.

## ARTIGO

## UM PAÍS ANCORADO

PEDRO DE CESARO  
Presidente do Instituto  
de Estudos Empresariais  
presidencia@iee.com.br



**U**ma das mensagens deixadas ao final da mais recente edição do Fórum da Liberdade foi a de que os empresários precisam assumir o protagonismo do processo de recuperação econômica do Brasil. O tema do evento deste ano retratava um país acorrendo, como um grande navio que precisa navegar sendo travado por uma âncora. “Estamos abertos para as reformas que precisamos implementar em nosso país?”, o título provocava.

O modelo de Estado como motor da economia, praticado nos últimos anos, faliu. Há dados que comprovam a gravidade da situação. Em meados da primeira década dos anos 2000, 52% da população brasileira pertencia à classe C. Hoje esse número é de 54%, por conta de um declínio: quase 1 milhão de pessoas em 2017 deixaram as classes A e B e desceram para a C, segundo análise do Departamento de Pesquisa e Estudos Econômicos do Bradesco e da consultoria LCA, publicada pelo jornal Valor Econômico.

Esse modelo de Estado provedor nos levou à pobreza quando prometia o oposto. Ao contrário do início do século, quando houve ascensão de milhares de famílias para a classe C em um dos grandes fenômenos sociais e econômicos do país, o que se vê agora é o retrocesso. Estamos produzindo pobreza. Devemos dar uma chance para esse navio de alta potência que é o

É necessário que os empresários, os verdadeiros motores da economia, assumam seu protagonismo

Brasil navegar para um modelo verdadeiramente liberal, em que o Estado se intrometa o mínimo possível na vida das pessoas.

Está muito claro para todos, dos mais

aos menos favorecidos, que o país que temos hoje não é o em que gostaríamos de viver. Se quisermos sustentar crescimento e uma economia pujante, é necessário que os empresários, os verdadeiros motores da economia, assumam seu protagonismo.

Nossas corporações não podem ser navios ancorados em portos, presos por grossos cordames, que, imobilizados, balançam no mesmo local ao sabor das ondas enquanto as correntezas nos convidam a buscar as águas mais distantes. Nos libertar dessas amarras é preciso em um mar de transformações. Como certa vez disse o ex-presidente dos EUA Ronald Reagan, “somos nós que devemos dizer ao governo o que ele pode fazer, e não o contrário”.

Grupo **RBS**

**Presidente Emérito:**  
Jayme Sirotsky

**Fundador:**  
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

**Conselhos de Acionistas e de Administração**

Carlos Melzer	Jayme Sirotsky
Eduardo Sirotsky Melzer (Presidente do Conselho de Administração)	Luiz Lima
Geraldo Corrêa	Marcelo Sirotsky
Gilberto Meiches (Presidente do Conselho de Acionistas)	Nelson Pacheco Sirotsky
Ibanor Polessso (Secretário)	Pedro Sirotsky
	Sônia Sirotsky

**Diretoria Executiva Mídias**

**Presidente-executivo:** Claudio Toigo Filho  
**Produto e Operações:** Andiara Petterle  
**Mercado:** Marcelo Pacheco  
**Marketing:** Marcelo Leite  
**Editorial:** Marcelo Rech  
**Finanças e Controladoria:** Ibanor Polessso

**ZH**  
Zerohora

Fundada em 4 de maio de 1964  
zerohora.com.br

**Diretora de Jornalismo Jornais e Rádios:** Marta Gleich  
**Diretor de TI e Operações:** Pericles Cenço  
**Gerente-executivo de Assinaturas:** Rafael Bestetti  
**Gerente de Jornalismo Jornais:** Nilson Vargas  
**Editor-chefe:** Carlos Etchichury